

Edentulismo, uso de prótese e qualidade de vida em idosos institucionalizados.

Caroline N.Garcia*, Antônio Pereira, Marcelo C.Meneghim, Arlete M. G. Oliveira

Resumo

O objetivo da pesquisa foi avaliar o impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos institucionalizados, utilizando-se critérios sociais e comportamentais. Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, transversal analítico. A amostra (n=208) foi composta por idosos com idade acima de 60 anos, ambos os gêneros, independentes ou parcialmente dependentes, selecionados de forma aleatória em uma Instituição para idosos. Os instrumentos de pesquisas utilizados para a avaliação subjetiva foram: questionário de identificação e dados demográficos, questionário para auto avaliação da saúde bucal e questionário de avaliação da qualidade de vida (IODD). O exame clínico avaliou o edentulismo total e/ou parcial, considerando-se espaços pré-existentes e futuros espaços devido a extrações indicadas. O exame clínico foi realizado no espaço dos idosos, respeitando-se horários e necessidades dos idosos. Os questionários foram aplicados sob a forma de entrevista individual. Após a coleta, os dados foram inseridos em planilha do Excel 2010, avaliados pela análise descritiva, utilizado a análise bivariada com os testes de Qui-quadrado e Odds ratio. As variáveis com $p < 0,20$ foram testadas na análise de regressão logística múltipla, permanecendo no modelo aquelas com $p < 0,05$. A maior participação no estudo foi do gênero masculino 110 (52,88%). Na amostra, 95,68 % dos idosos eram edêntulos dos quais 53,42% eram edêntulos total e 42,26% parcial, 68,75% usavam algum tipo de prótese e 64,91% necessitavam de prótese. Auto avaliaram a saúde bucal como boa e excelente 60,58% dos idosos e 39,42% como regular e ruim. Os impactos mais relatados foram “comer e sentir o sabor dos alimentos”, “falar ou pronunciar as palavras corretamente” e “sorrir e mostrar os dentes sem constrangimento”. Os principais motivos foram, falta de dente e prótese mal adaptada. Concluiu-se que as condições de saúde bucal de idosos institucionalizados são precárias, e a falta de dente e/ou a prótese mal adaptada apresentando forte impacto na qualidade de vida.

Palavras-chave

Idosos, edentulismo, qualidade de vida.

Introdução

Pesquisas em idosos têm demonstrado a importância da compreensão do envelhecimento sob a ótica biopsicossocial. Dentre os vários campos da saúde na população idosa, a saúde bucal se apresenta em precárias condições, com alta prevalência de edentulismo, doenças periodontais, dentes cariados, necessidades de uso de próteses. O objetivo do projeto foi analisar o impacto do edentulismo na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, utilizando-se critérios sociais e comportamentais. Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, transversal analítico

saúde bucal de idosos institucionalizados, em que apresentam um grande número de perdas dentárias, a maioria fazendo uso de próteses, uma baixa auto avaliação da saúde bucal com interferência na sua qualidade de vida. No entanto, verifica-se uma auto percepção positiva da saúde bucal por parte dos idosos pesquisados.

Conclusões

Em relação ao impacto percebido e a condição clínica bucal, conclui-se que o edentulismo é a principal causa de uma baixa qualidade de vida em idosos institucionalizados, devido às limitações na mastigação, fala, e estética.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 208 idosos com idade acima de 60 anos, ambos os gêneros, independentes ou parcialmente dependentes. Os questionários foram aplicados sob a forma de entrevista individual. Os exames clínicos e aplicação dos questionários foram realizados pelo pesquisador devidamente treinado e calibrado. Na análise dos dados clínicos, verificou-se que 111 idosos (53,42%) eram edêntulos totais, 88 idosos (42,26%) eram edêntulos parciais e 9 idosos (4,32%) eram não edêntulos. Na análise dos dados subjetivos, verificou-se que na auto avaliação da saúde bucal, 60,57% dos participantes referiram uma condição de saúde boa ou excelente, e 39,42% avaliaram sua saúde como ruim ou regular, sendo a falta de dente o evento mais relatado pelos participantes (50,96%) no impacto a qualidade de vida. É real as precárias condições de

Agradecimentos

A instituição asilar Lar dos Velhinhos de Piracicaba e ao CNPq

Ferraz AF, Peixoto MRB. Qualidade de vida na velhice: estudo em uma instituição pública de recreação para idoso 1997

Nunes CIP, Abegg C. Factors associated with oral health perceptions in older Brazilians. Gerodontology. 2008.

Silva SRC, Fernandes RAC. Autopercepção das condições de saúde bucal por idosos. Rev Saúde Pública 2001; 35(4)349-355.